

uma vastidão tamanha que nunca o observador acaba de admirar: A' esquerda, em córte quasi vertical, o pontegudo Corcovado, e uma nesga do bairro de Botafogo; lá, adiante, o conico Pão de Açúcar, flanqueando a abertura da barra; aos pés o bairro da Gavea; na frente o Arpoador em cuja praia se desfaz em espuma o turbilhão incessante de ondas que rugem mas que se não ouvem. A' direita o vasto mar sem fim... a costa guinando para o Sul.

Este mixto maravilhoso de floresta densa e de quadros abertos sobre a Cidade, esta conjugação harmoniosa da natureza expon-tanea com as obras de Arte estudadas, um tal contraste de impressões torna sem par esta região magnifica, adorno esmeraldino da mais futura cidade da America. Por entre-meio da serra, ao longo de estradas perfeitamente conservadas, esses pontos referidos são outros tantos passeios de magnifica formosura, salutares, refrigerantes, servindo ao mesmo tempo de reparadores fisicos pela pureza de seus ares e excelencia de suas aguas, e de grande regalo para os sentidos pelo que oferecem de agradável e encantador.

Está percorrida a Tijuca, numa só volta, em cinco horas, quando ela dá passeio para dias e dias, sempre sob novas impressões.

O regresso deve ser feito pela Gavea. A Administração Municipal 1903-06 mandou transformar o antigo e estreito caminho «Quebra Cangalhas», entre Tijuca e Jacaré-paguá, numa estrada de rodagem sinuosa e larga com 3428 metros de comprimento. A volta por aí é remate soberbo para o soberbo passeio da Tijuca. As perspectivas sucedem-se sem se parecerem. Coleando a montanha, transitando sobre pontes, ora vendo o azul cambiante do mar, ora os verdes matizes da selva umbrosa, chega-se ao nivel da Lagoa Camorim que é comum a Jacarépaguá e á Gavea.

Aí começa a moderna Avenida Niemeyer, outro esplendor entre a Gavea e Leblon, extremo Sul de Copacabana.

* * *

RIO COMPRIDO é o nome que o povo antigamente deu a uma corrente de agua provinda de um contraforte do Corcovado. Rio Comprido cavou o seu leito de 4600 metros na direcção Sul Norte, e despejava-se no Mangue.

Estendeu-se o povoado ao longo do rio; e a Camara Municipal, em 1875, reconheceu o Bairro do Rio Comprido. As propriedades foram se valorizando, subdividindo-se as fa-

zendinhas e as chacaras; hoje é um cruzamento de mais de quarenta ruas bem calçadas, inteiramente edificadas, e servidas por linhas de bondes: "Bispo", "Estrela", "Itapagipe", "Santa Alexandrina", "Itapirú" e Catumby".

Riachos afluentes do Rio Comprido, e aguas dos montes, ocasionavam enchentes danosas na estação das chuvas. Varios estudos se fizeram para combater o mal. O Prefeito Rivadavia Corrêa principiou desapropriações para rectificar e aprofundar o rio de modo a franquear a corrente das aguas quando se avolumassem. Quando Prefeito o Dr. Paulo Frontin essa obra foi, então, empreendida com presteza e vantagem para a estetica da Cidade. O rio corre, agora, encaixotado entre rampas gramadas, pelo meio de uma extensa avenida que tomou o nome de Paulo de Frontin.

Para tal melhoramento realizado em tres mezes foram escavados e removidos cerca de 60000 metros cubicos de terra, construidos mais de 3000 metros de muro de concreto, assentados 10000 metros de "meio fio" de granito, e plantadas 400 arvores de sombra.

A Avenida Paulo de Frontin, inaugurada em 23 de Julho de 1919, termina numa Praça, antigo Largo do Rio Comprido, que em homenagem ao illustre Engenheiro, tomou o nome de Praça Condessa de Frontin.

ARRABALDES DO SUL

A fim de proseguir na excursão pelos arrabaldes do Rio de Janeiro, agora para o lado Sul, será de bom metodo volver ao centro da Cidade, mesmo porque não ha comunicação facil de Oeste para o Sul. O ponto de partida que se impõe é o Largo da Carioca, ainda não descrito.

Largo da Carioca

E' dos mais antigos logradouros da Cidade. Cronologicamente, é o segundo, sendo primeiro o que hoje se chama Praça 15 de Novembro. Já houve aí um Forte, encostado ao morro, voltado para a baía, defendendo o povoado das sempre temidas invasões estrangeiras; já houve aí um Cemiterio de escravos, por doação dos frades de Santo Antonio instalados no morro. Chamou-se, então, "Campo de Santo Antonio". Onde estivera o Forte, onde esteve depois o Cemiterio levantou-se em 1748 o Hospital da V. O. 3.^a de S. Francisco da Penitencia, e aí permaneceu até

1905, erguendo-se no mesmo lugar o vasto edifício hoje existente, e cujo corpo central é ocupado pelo "Correio da Manhã"

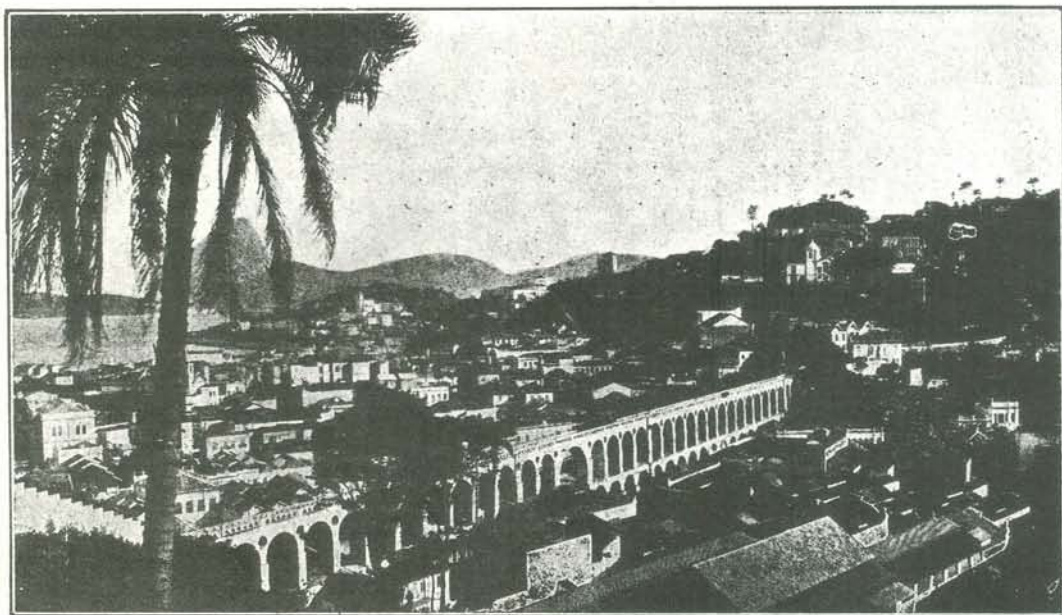
Fronteiro a este acha-se o escritório d'«A Noite».

Em redor do Largo da Carioca ha umas vinte lojas com estabelecimentos commerciaes. O movimento de veículos e de peões é ininterrupto. O meio do Largo é ajardinado, e no meio do jardim, entre copados oitis, brilha á noite um lampadario.

Domina o Largo do lado Sul a pesada construção de um chafariz, substituto de outro

Carioca como originado de *kaa-ry-og* — palavras tûpis que significam "corrente saída do mato ou do monte".

Os capitães môres e governadores que se sucediam na administração da Cidade bem desejavam canalizar essa boa agua para o centro do povoado que dispunha somente de caximbas; não tinham, porem, meios de emprender tão grande obra. Em 1672 o Governo da Metropole autorizou verba para esse fim; e em 1673 João da Silva e Souza, 32º Governador do Rio de Janeiro, deu principio ao encanamento do Carioca. Parece, entretanto,



OS ARCOS DA CARIOCA

bem mais elegante que trouxe o nome ao lugar porque a agua corrente de suas torneiras era a famosa agua do rio Carioca.

Nasce este rio na Tijuca, acima das Paineiras. Tinham fama de excellentes as suas aguas. Rocha Pitta regista, como já vimos, a tradição de que as aguas do Carioca "davam vozes suaves aos musicos e mimosos carões ás damas". Esse nome — Carioca — apelida os naturaes da Cidade. Que quer dizer *Carioca*?

Ha explicações attribuidas a João de Lery, Monsenhor Pizarro, Conego Fernandes Pinheiro, Von Martius, Adolpho Varnhagen, em muitas parecendo que laborou a fantasia. Alfredo do Valle Cabral, estudioso funcionario que houve na Bibliotheca Nacional, optava pela conjectura de Lery, que é dos mais antigos escriptores sobre cousas do Brasil, e admitia

que se não fez de tal verba uma applicação rigorosa, porquanto só em 1700, vinda lá do alto, costeando o morro em calha de telhas, chegou a agua a um ponto que hoje se pode indicar como principio da Ladeira de Santa Thereza e das ruas Riachuelo e Evaristo da Veiga. Aí se lançava em largo tanque. Daí, em barris, cantaros, potes e mais vasilhas, a criadagem transportava a linfa cristalina para as melhores casas da Cidade de dez mil habitantes.

Havia promessa de aproximar mais do centro a agua preciosa; mas foi necessario antes reparar todo o aqueduto até as origens; e sobrevieram as invasões francesas de 1710 e 1711 perturbando tudo. Por muitos anos quem quiz agua do Carioca mandou busca-la naquêlê ponto que era tido por "muito distante" do commercio e residencias.

O 60º Governador, Ayres de Saldanha (1719-25) empreendeu levar a água ao "Campo de Santo Antonio". Essa obra foi concluída em 1723. A presença do chafariz mudou, então, o nome ao local.

Em 1732 D. João V nomeou Governador do Rio de Janeiro o intrepido militar Gomes Freire de Andrade que depois foi Conde de Bobadella. Entre outros actos de sua brilhante administração Bobadella reformou completamente o longo aqueduto de 8 kilometros no morro de Santa Thereza, e estendeu-o deste morro ao de Santo Antonio por cima de uma alta arcaria que construiu com a maior solidez. Só então ficou definitiva e perfeitamente canalizada a água, e inaugurado o chafariz da Carioca.

O chafariz de Ayres de Saldanha apresentava traços e ornatos característicos do estilo barroco; lançava água por 16 carrancas de bronze. Bobadella conservou-o. Em 1830, já no Imperio, foi demolido por apresentar ruína. Improvizou-se, então, um de madeira até ser construído o actual, sem beleza alguma, com 35 torneiras de bronze, e inaugurado em 7 de Abril de 1834. (136).

*

Por trás do chafariz da Carioca abria-se aladeirada uma passagem para o Convento e igrejas de Santo Antonio e de S. Francisco que lhe são contiguas. Parte dessa ladeira é agora leito da linha de bondes da Companhia Ferro Carril Carioca que aí tem a estação inicial de seu trafego para o morro de Santa Thereza, ao longo do antigo Aqueduto, até alcançar a E. F. do Corcovado, no Silvestre.

A Ferro Carril Carioca contorna por Leste o morro de Santo Antonio, a 30 metros de altura, e aproveita como viaduto entre os dois morros o Aqueduto levantado no seculo XVIII. Por lá andaremos.

A estação inicial desta linha de bondes tem o n.º 2 da rua 13 de Maio que começa no Largo da Carioca; e, logo, em seguida, vê-se o grande edificio da Imprensa Nacional, estilo gotico manoelino. (137).

No vestibulo desse edificio ha uma lapide com a seguinte legenda:

Sob o Reinado de S. M. o Senhor D. Pedro II foi começado este edificio a 26 de Agosto de 1874, sendo Ministro da Fazenda o Visconde do Rio Branco; continuado e concluido a 31 de Dezembro de 1877, sendo Ministro da Fazenda o Barão de Cotegipe. Plano e direcção do Engenheiro Dr. A. de Paula Freitas.

Aí se faz a maior parte das impressões officiaes, inclusive o "Diario Official". Em 1911 houve neste edificio um incendio que quasi completamente devastou oficinas e arquivos.

A Imprensa Nacional segue-se o velho Teatro Lirico onde na segunda metade do seculo XIX cantaram artistas da maior celebridade. Faz a esquina da rua Senador Dantas, e tem na sua frente o Lyceu de Artes e Officios (n.º 1 da rua 13 de Maio), antiga instituição que gratuitamente dá ensino literario e artistico, e abre ao publico a sua biblioteca; é oriunda da Sociedade Propagadora das Belas Artes, e mantida com subsidios officiaes. (138).

Passeio Publico

Antes de nos utilizarmos de um bonde façamos a pé o pequeno trajecto da Carioca ao Passeio Publico. Podemos faze-lo por 13 de Maio (139) ou, melhor, por Senador Dantas. Aquela vae encontrar-se com a Avenida Rio Branco; esta, aberta em 1882, vae directa ao mais antigo jardim da Cidade.

Existe o Passeio Publico desde 1783. Projectou-o o Vice Rei Luiz de Vasconcellos, tendo em vista acabar com o Boqueirão da Ajuda, feio lugar de despejos que infectava aquella beira-mar. Mandou, então, arrazar o Morro das Mangueiras que se elevava ali proximo, onde corre hoje a rua Maranguape (140); e, havendo com elle nivelado no Boqueirão uma area de 28196 m.², incumbio o Mestre Valentim (141) de aproveitá-la com a sua graciosa habilidade de modo a oferecer ao publico um logradouro pitoresco e higienico.

E assim se fez.

Depois de por muitos anos ser ponto favorito de recreio e de refrigerio para os moradores da Cidade (142), depois de ter sido teatro de solenes festejos populares e officiaes, o Passeio Publico entrou em decadencia, e chegou a verdadeiro abandono. Em 1817 tornou-se preciso amparar o terraço que desabaria solapado pelas ondas; e já se não restabeleceu tal qual era. Em 1841 foi o Passeio Publico submetido a reformas, recebendo nesta ultima data o lago e o canal que ainda hoje tomam 1825 m.² da sua superficie.

A area platada é de 17637 m.² Algumas arvores são da primeira época. Moderna é a fonte luminosa no meio do grande gramado central. Nas ruas do Passeio encontra-se a gente com vultos conhecidos: O poeta Gonçalves Dias (143), outro poeta, Castro Alves (144), e o jornalista Ferreira de Araujo, fino

tros quadrados de terreno onde plantou 7853 arvores».

(135) O sistema orografico do Rio de Janeiro, constituido por maciços independentes do chamado sistema orografico brasileiro, é interramente distincto da Serra do Mar.

O primeiro — Urbano — Grande Maciço da Cidade (Carioca—Andarahy)) estende-se na direcção E-O, do cume do Pão de Açúcar por morros de Botafogo e Copacabana até Jacarépaguá (19 kilometros); e na direcção S-N, da Ponta do Marisco, na Gavea, ao Morro de Ignacio Dias, em Inhaúma (17 kilom.). Tem 65 pontos culminantes, sendo mais destacados Pão de Açúcar (395 m.), Pedra da Gavea (842 m.), Corcovado (704 m.) Pico da Tijuca (1020 m.), e 23 morros isolados desde o centro da Cidade até o Suburbio. Interpõem-se os vales de Gavea, Botafogo Laranjeiras, Gloria, Centro, Saúde, S. Christovão, Engenho Velho, Andarahy, Engenho Novo, Jacarépaguá e Inhaúma.

O segundo—Rural—é constituido por um grupo de 19 pontos culminantes na direcção E-O, o mais alto dos quaes é o Morro da Pedra Branca (1023 metros). Dêle se destacam tres contrafortes, um para Norte com tres kilometros de extensão, e dois pontos culminantes; outro para Oeste com 8300 metros de extensão, e tres pontos culminantes; e outro para Sul, com 15 km., e 12 pontos culminantes.

O terceiro — Rural, tambem — consta de sete maciços destacados com 31 culminancias entre 50 e 278 metros de altitude; tem mais 17 morros isolados por entre os quaes se dilatam os povoados de Irajá, Guaratiba, Campo Grande, Santa Cruz.

(136) Em relação a este chafariz ha uma nota na obra do Pe. Luiz Gonçalves dos Santos; ha uma «Memoria Historica» do Conego Fernandes Pinheiro, no Tomo 25 da *Revista do Instituto Historico*; ha importantes noticias no *Ostensor Brasileiro* (1846)); no *O Rio de Janeiro* do Dr. Moreira de Azevedo (1877), e no *Comentario* de Ferreira da Rosa (Abril de 1906).

(137) A proposito, vale bem a pena de contar que foi sómente na presença do Principe Regente D. João que Rio de Janeiro teve ostensivamente uma tipografia, cousa até então prohibida «porque podia ser instrumento de propaganda infensa aos interesses do Estado». Em 1744 estabelecera-se aqui com tipografia, sob a protecção do Conde de Bobadella, Antonio Isidro da Fonseca que tinha em Lisboa o mesmo negocio; mas vieram logo de Portugal ordens terminantes para encerramento da officina.

Só no dia 13 de Maio de 1808 appareceu um Decreto fundando a Imprensa Regia «onde

se imprimam exclusivamente toda a legislação e papeis diplomaticos que emanarem de qualquer Repartição do meu real serviço, e se possam imprimir quaesquer obras».

Foi D. Rodrigo de Souza Coitinho, depois Conde de Linhares o inspirador desse Decreto. Para administrar a Imprensa Regia foram nomeados em Comissão o Desembarg. José Bernardes de Castro — José da Silva Lisboa, depois Visconde de Cairú — Mariano José Pereira da Fonseca, depois Marquez de Maricá — Silvestre Pinheiro Ferreira — M. F. de Araujo Guimarães, e o Conego Francisco Vieira Goulart. Revizor de provas, José Saturnino da Costa Pereira.

A Imprensa Regia em 1822 passou a chamar-se Tipografia Nacional; e em 1889 Imprensa Nacional.

Do Dr. Antonio de Paula Freitas ha, publicada em 1877, uma boa monografia sobre a Tipografia Nacional. Publicado em 1881, por Alfredo do Valle Cabral, existe um volume *Annaes da Imprensa Nacional*.

(138) Foi a Sociedade Propagadora das Belas Artes fundada em 1856 pelo Architecto Francisco Joaquim Bethencourt da Silva — de paes açoreanos, e nascido em viagem para o Brasil. Tem por fim promover o desenvolvimento e perfeição das artes, e manter um Liceu de Artes e Officios que facilite a nacionaes, e a estrangeiros o estudo das belas artes, não só como especialidade, mas, tambem, como applicação aos officios e industrias.

Eleito Secretario Perpetuo da Sociedade que fundou, Bethencourt da Silva organizou e dirigio o Liceu a que consagrou o maximo da sua actividade e paternal dedicação. Coube-lhe a fortuna de ver a Sociedade prospera e o Liceu reputadissimo. Quando em 1911 faleceu o benemerito fundador a Sociedade Propagadora das Belas Artes elegeu para substitui-lo como Secretario o Bel. F. J. Bethencourt da Silva Filho, que é *ipso facto* o Director do Liceu.

Foi sob a habil direcção deste, e com auxilio official, que se construiu o vastissimo edificio em que o Liceu hoje funciona, sem, aliás occupa-lo todo.

(139) Esta «Rua 13 de Maio» é muito antiga, e conservou até 1888 o nome de «Guarda Velha» por haver nela permanecido longos anos uma estação de Policia necessaria á boa ordem entre famulos e escravos empregados no transporte de agua da Carioca, serviço que occasionava frequentes desavenças e conflitos.

(140) Esta rua traçada no logar do desaterra chamou-se por muitos anos Rua das Man-